



## PREFEITURA DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 005. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões **01** a **05**:

#### O coreto

E vieram dizer que não haveria mais banda. A que tocava no jardim, às noites de domingo, entre o povo, as árvores e as rosas, fora demitida. A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie de música. E aquela espécie de música se tornou deste modo um fenômeno a considerar. É dessas coisas que durante séculos se mantiveram jovens e amadas mas de repente amanheceram velhas e sozinhas. A gente sabe o que é velhice, a mesma para todos e para tudo. Um negócio chato. Às vezes, o tempo é que esgota as fontes de juventude, outras vezes não é o tempo, somente o tempo.

Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje com certos vinhos e se pode fazer com os homens e com as coisas humanas. Com os vinhos para que entrem mais cedo no mercado, com os homens para que saiam dele.

A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade. É uma instituição, um símbolo, uma segunda linguagem nacional. Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e incomparável música essa das bandas.

Nesta cidade de Poços de Caldas, elas nunca faltaram, tanto nos seus grandes como nos seus pequenos acontecimentos. E, mais do que os oradores e os poetas, eram a voz do povo. Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches de sua viagem à Europa, chegando um presidente, chegando um Rui Barbosa ou um Santos Dumont, lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los em triunfo.

Mas vieram estes dias impetuosos de hoje. E por eles estive sabendo que isso não vale mais nada. Ou não vale duas patacas no orçamento municipal. O coreto no jardim ficará vazio, ou talvez já convertido num mictório. E não sei a quem dizer do meu pesar: se ao povo, se à prefeitura ou se apenas a mim mesmo.

(Jurandir Ferreira. *Da quieta substância dos dias*. Instituto Moreira Sales, 1991. Adaptado)

**01.** O autor da crônica, ao tecer considerações sobre as bandas, considera que elas

- (A) desapareceram para dar lugar a novas formas de manifestação artística em Poços de Caldas.
- (B) deixaram de agradar os jovens por usar uma linguagem que pouco ou nada lhes acrescenta.
- (C) tinham a capacidade de representar os cidadãos em eventos dos mais diversos tamanhos.
- (D) passaram a ter novo significado com o lançamento da música de Chico Buarque sobre o tema.
- (E) foram vitimadas pelo tempo, deixando a população com o sentimento de vazio e revolta.

**02.** No trecho “Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e **incomparável** música essa das bandas” (3º parágrafo), o vocábulo destacado pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:

- (A) exemplar.
- (B) explícita.
- (C) formidável.
- (D) ímpar.
- (E) suscetível.

**03.** A vírgula foi acrescentada ao trecho do 3º parágrafo em conformidade com a norma-padrão de pontuação em:

- (A) A música de Chico Buarque, aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (B) A música de Chico Buarque aí está, para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (C) A música de Chico Buarque aí está para dizer que, a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (D) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda, não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (E) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas, uma evocação e uma saudade.

**04.** O vocábulo destacado estabelece, entre as palavras que relaciona, sentido de procedência em:

- (A) A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie **de** música. (1º parágrafo)
- (B) Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje **com** certos vinhos... (2º parágrafo)
- (C) A música de Chico Buarque aí está **para** dizer que a banda não é apenas uma evocação... (3º parágrafo)
- (D) Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches **de** sua viagem à Europa... (4º parágrafo)
- (E) ... lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los **em** triunfo. (4º parágrafo)

**05.** Está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal e nominal a frase:

- (A) Bandas são conjuntos musicais vistas mesmo em cidades pequenas e distante de metrópoles.
- (B) Ver tradições artísticas e populares se perderem ao longo de tempo causa decepção.
- (C) Personalidades que chegavam a Poços de Caldas eram recebidos pela banda municipal.
- (D) Escolhe-se lugares, como o coreto, para apresentações por serem centrais e acessíveis.
- (E) A manutenção das bandas são garantidas por meio de verbas, em geral, públicas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 06 a 10:

Pode confessar: você também já se pegou falando “obrigado” para a inteligência artificial (IA). Pode parecer um gesto trivial, talvez até um pouco tolo. Afinal, estamos falando com um algoritmo, não com um ser senciente (ainda).

Longe de ser apenas uma afetação, agradecer à IA toca em aspectos profundos da nossa biologia humana. Quando somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro.

Expressar gratidão ativa circuitos cerebrais ligados à recompensa e à satisfação de necessidades do corpo e do espírito, liberando dopamina e outras substâncias que geram sensação de prazer. Estudos científicos têm confirmado que pessoas mais gratas apresentam níveis mais altos de saúde mental e resiliência emocional. Tamanha é sua força que a gentileza pode se tornar um hábito, reforçada pela liberação de ocitocina, o “hormônio do amor”, que reduz tensões e estreita vínculos sociais.

Dizer “obrigado” a um assistente virtual pode não parecer grande coisa, mas funciona como um pequeno exercício que fortalece padrões positivos. Além disso, o custo ambiental dessa gentileza é praticamente nulo. Embora IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água, uma interação individual como essa consome menos do que assistir a um vídeo curto numa rede social.

Estabelecer normas de interação positivas, agora, pode ser importante para futuros relacionamentos humano-IA, especialmente se a IA se tornar significativamente mais inteligente. Estabelecer uma base de interação respeitosa e cortês pode ser importante para navegar nosso futuro com sistemas avançados de IA, garantindo uma coexistência mais harmoniosa e benéfica.

(Alexandre Chiavegatto Filho.

*A ciência da gentileza: por que você deve continuar dizendo “obrigado” ao ChatGPT.* www.estadao.com.br, 30.04.2025. Adaptado)

06. A partir de informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) os resultados produzidos pela inteligência artificial são melhores quando a tratamos como se fosse um humano.
- (B) a interação humana com a inteligência artificial como se ela tivesse sentimentos é criticada por alguns especialistas.
- (C) aquele que agradece à inteligência artificial garante o bem-estar próprio e uma futura convivência equilibrada com ela.
- (D) a relação de cordialidade com a inteligência artificial pode também favorecer relações pessoais humanas estremecidas.
- (E) o medo de que a inteligência artificial comece a ter sentimentos como os humanos é o que impede as pessoas de agradecê-la.

07. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado pode ser substituído pelo termo entre colchetes.

- (A) ... liberando dopamina e outras substâncias **que** [cujas] geram sensação de prazer. (3º parágrafo)
- (B) ... o “hormônio do amor”, **que** [o qual] reduz tensões e estreita vínculos sociais. (3º parágrafo)
- (C) Tamanha é sua força **que** [onde] a gentileza pode se tornar um hábito... (3º parágrafo)
- (D) ... mas funciona como um pequeno exercício **que** [a quem] fortalece padrões positivos. (4º parágrafo)
- (E) Embora IAs operem em centrais de processamento **que** [quando] consomem energia e água... (4º parágrafo)

08. Considere os trechos:

- **Quando** somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro. (2º parágrafo)
- **Embora** IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água... (4º parágrafo)

Os vocábulos destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- (A) tempo e concessão.
- (B) proporção e explicação.
- (C) explicação e concessão.
- (D) tempo e consequência.
- (E) explicação e consequência.

09. Está em conformidade com o que se afirma no texto e com a norma-padrão de regência verbal e nominal a frase:

- (A) Pesquisas corroboram com a ideia de que ser grato tem efeito positivo no estado emocional.
- (B) A ocitocina, conhecida por “hormônio do amor”, alivia o estresse e intensifica aos laços pessoais.
- (C) Falar com a inteligência artificial equivale em se dirigir a um algoritmo sem sentimentos.
- (D) As centrais onde as inteligências artificiais são processadas demandam de pouca energia e água.
- (E) A gentileza promove reações cerebrais que envolvem a liberação de hormônios ligados ao prazer.

10. A forma como interagimos \_\_\_\_\_ inteligência artificial define não somente \_\_\_\_\_ qualidade dos resultados por ela produzidos, mas também \_\_\_\_\_ que sentimos, devido \_\_\_\_\_ reações provocadas por essa interação em nosso cérebro.

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) com a ... a ... àquilo ... a
- (B) com à ... à ... aquilo ... as
- (C) com à ... à ... daquilo ... a
- (D) com a ... a ... aquilo ... às
- (E) com à ... a ... daquilo ... às

11. Barbosa (2007) discute o surgimento de alterações nas relações entre as culturas escolares, familiares e as culturas de infância.

Uma das mudanças fundamentais, conforme a autora, diz respeito ao fato de que, nas sociedades urbanas contemporâneas,

- (A) os aspectos da socialização relativos à reprodução cultural ganham relevância, favorecendo a formação de uma sociedade mais democrática.
- (B) as socializações deixam de estar ancoradas apenas na vida familiar, para passarem a ser realizadas por uma rede de socializações plurais.
- (C) as diferentes culturas se distanciam e se hierarquizam, para compor núcleos culturais autônomos, deixando de lado o caráter mestiço, típico de sociedades rurais.
- (D) quanto mais próximos os modos de socialização familiar estiverem dos modos de socialização escolar, maior é a perspectiva de conflitos e fracassos na escola.
- (E) as práticas culturais da vida adulta independem das práticas de atividades culturais desenvolvidas durante a infância devido à especificidade da cultura infantil.

12. Na perspectiva crítica de Paulo Freire (1996), “a desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança”.

Para o autor, essa desesperança acontece porque, para a inteligência mecanicista,

- (A) a criticidade leva a uma visão pessimista da realidade de hoje e de amanhã.
- (B) a escola e seus valores entraram em declínio no capitalismo tardio.
- (C) a liberdade preconizada pelo capitalismo está ameaçada pelos movimentos sociais.
- (D) a complexidade do mundo impossibilita a compreensão humana.
- (E) o futuro já é sabido, revelando uma perspectiva determinista da História.

13. Goellner (in Louro, Neckel e Goellner, 2003) defende uma concepção específica de corpo, compreendido pela autora como uma construção

- (A) histórica, sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, entre outros.
- (B) universal, sobre a qual prevalecem as capacidades *a priori*, seguindo uma lei própria, que une a humanidade como um todo.
- (C) biológica, sobre a qual se definem os lugares sociais atribuídos aos diferentes corpos, definidos desde a concepção pelo seu destino orgânico.
- (D) neutra, sobre a qual o indivíduo molda sua identidade de gênero feminina ou masculina conforme a sua natureza.
- (E) científica, sobre a qual se classificam e se analisam seus componentes em detalhe, legitimando uma necessária educação do corpo para torná-lo útil e produtivo.

14. Em um texto sobre ecologia, a aluna Juliana, desafiada a explicar um termo que lhe era desconhecido, definiu a palavra “desmatamento” como des-matar, no sentido de tornar vivo novamente. Assim, a aluna interpretou o termo de modo análogo a “despentear” ou “desarrumar”, em vez de compreendê-lo no sentido usual que ele tem relacionado à retirada da mata ou floresta de um local.

Na perspectiva defendida por Hoffmann (2018), esse tipo de erro representa

- (A) uma falha na aprendizagem de Juliana, pois ela desconhecer o termo “desmatamento” mostra que não está acompanhando bem as discussões sobre ecologia.
- (B) uma lacuna no ensino de Juliana, pois ela deveria ter sido informada pelo professor de modo a compreender os vocábulos básicos no campo de estudo.
- (C) um ato inteligente de Juliana, pois ela buscou o estabelecimento de relações com outras palavras do seu vocabulário, o que revela seu erro como construtivo.
- (D) uma expressão estética de Juliana, pois ela recriou o termo poeticamente com a finalidade de evocar maior sensibilização para a causa.
- (E) a necessidade de se priorizar o ensino da língua portuguesa frente aos demais componentes curriculares para combater o atraso educacional no país.

15. Ao refletir sobre o ler e o escrever na escola, Lerner (2002) propõe uma série de desafios para transformar o ensino.

Um deles, condizente com a perspectiva defendida ao longo de sua obra, é

- (A) consolidar as aprendizagens de leitura e escrita em torno das convenções gramaticais e ortográficas, priorizando o domínio do sistema de escrita.
- (B) formar praticantes da leitura e da escrita, e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.
- (C) revalorizar a leitura oral como principal ferramenta para a compreensão fonética e do ler e escrever na escola, e não apenas a leitura silenciosa.
- (D) investir na educação por meio de campanhas salariais robustas, que atraiam mão de obra altamente qualificada para a docência.
- (E) adotar o sistema de ciclos, com progressão automática assegurada, para que o fracasso escolar deixe de ser um problema do aluno e passe a ser da escola.

16. De acordo com Hernández e Ventura (in Hernández; Ventura, 2017), a organização dos projetos de trabalho exige que o professor opere a partir de uma estruturação dos conteúdos escolares caracterizada por ser muito mais

- (A) universal e integradora.
- (B) abstrata e conceitual.
- (C) aberta e flexível.
- (D) lógica e matemática.
- (E) rígida e sequencial.

17. Saviani (2024) propõe a superação das pedagogias da essência e da existência a partir de uma pedagogia revolucionária.

Para o autor, a pedagogia revolucionária centra-se

- (A) na postura ativa do estudante, secundarizando os conhecimentos e a difusão de conteúdos.
- (B) na igualdade essencial entre os homens, constituída em termos reais e não apenas formais.
- (C) na negação do caráter dinâmico da realidade, reconhecendo-se impotente frente às forças externas.
- (D) nas diferenças, com sua consequência política de justificação de privilégios e regras específicas.
- (E) no idealismo da escola como redentora da humanidade, assumindo a escola como plenamente capaz de mudar, por si, a sociedade.

18. De acordo com Santiago (in Veiga, 2011), os desafios da profissionalização e da organização coletiva dos educadores se articulam às pressões por mudanças de nossa época e ao próprio exercício da democracia.

Nesse contexto, os professores precisam

- (A) restringir as transformações a políticas de legitimação de programas oficiais, assegurando a hierarquia institucional devida e a pacificação nacional.
- (B) aplicar inovações metodológicas no âmbito da sala de aula como exercício autenticamente pedagógico e, por isso, sem comprometimento com um projeto político.
- (C) assumir a utopia liberal, que instituiu a escola pública como lugar social destinado à formação do cidadão e da força de trabalho adequados à sociedade capitalista.
- (D) adotar uma concepção de realidade herdada do paradigma positivista, que deu sustentação ao desenvolvimento da ciência, fundamentando a qualidade escolar.
- (E) clarificar os propósitos que definem a intencionalidade e a dimensão das transformações que, necessariamente, deverão ocorrer na escola.

19. Leia o excerto a seguir:

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala García Canclini (2008 [1989]: 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”.

(Rojo, 2012)

Conforme a autora, trata-se de uma visão de cultura

- (A) desessencializada.
- (B) hierarquizada.
- (C) purista.
- (D) funcionalista.
- (E) normativa.

20. De acordo com o documento *Marco Referencial da Rede Pública Municipal* (Sorocaba, 2017), o que se define pela “capacidade de intervir nos destinos da sociedade que os sujeitos integram em todos os espaços nela ocupados (escola, bairro e cidade), fiscalizando e acompanhando a tomada de decisões, e a execução de ações de corresponsabilidade na construção da sociedade em que se deseja viver”?
- (A) O sistema eleitoral.
  - (B) O projeto político-pedagógico.
  - (C) A cidadania.
  - (D) A qualidade social da educação.
  - (E) A formação continuada.
21. De acordo com o §1º do art. 2º da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI), a avaliação da deficiência será
- (A) médica, com apresentação de laudo de análise, assegurando-se amplo acesso da instituição de ensino ao prontuário médico do estudante com deficiência.
  - (B) ocupacional, realizada periodicamente de acordo com os intervalos estipulados pelo profissional terapeuta.
  - (C) biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, quando necessária.
  - (D) condição para o ingresso no Atendimento Educacional Especializado (AEE), substituindo os instrumentos estudo de caso e plano individual de atendimento.
  - (E) requisito para o acesso, a permanência e a participação do estudante com deficiência em instituição de ensino.
22. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos princípios da Educação em Direitos Humanos, de acordo com o art. 3º da Resolução nº 1/2012.
- (A) Uniformidade, normatividade e parametrização.
  - (B) Imparcialidade ética, política e estética.
  - (C) Disponibilidade, executabilidade e popularidade.
  - (D) Transversalidade, vivência e globalidade.
  - (E) Meritocracia, competitividade e eficiência social.
23. De acordo com o art. 3º do Decreto Municipal nº 24.392/2018 da Prefeitura de Sorocaba, os agentes públicos deverão garantir
- (A) qualquer tipo de objeção de consciência, dependendo do nome constante nos documentos, com vistas a proteger a comunidade da ideologia de gênero.
  - (B) uso exclusivo do nome civil, em instrumentos internos de identificação, mantendo registro administrativo que zele pela precisão de identificação dos sujeitos públicos.
  - (C) o direito ao reconhecimento da identidade de gênero, com tratamento nominal e oral exclusivamente pelo nome social, daqueles que o solicitarem.
  - (D) a proteção da imagem institucional dos órgãos públicos, evitando práticas identitárias que comprometam os valores tradicionais do município.
  - (E) a primazia do sexo biológico na identificação dos cidadãos em todos os registros e documentos oficiais do município.
24. Conforme o art. 6º da Deliberação CME nº 02/2009 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, os cursos correspondentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio serão organizados e desenvolvidos por meio de
- (A) ensino a distância.
  - (B) provas de certificação de proficiência.
  - (C) programas de aceleração.
  - (D) projetos pedagógicos específicos.
  - (E) processos de terminalidade específica.
25. Conforme o art. 5º da Deliberação nº 08/2023 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, a reclassificação de estudantes do Ensino Fundamental ocorrerá a partir de, entre outros,
- (A) reconhecimento de práticas de *bullying* ou assédio estudantil.
  - (B) necessidade de ingresso no mercado de trabalho como jovem aprendiz.
  - (C) ausência de vagas no ano/série.
  - (D) comprovada defasagem idade/ano.
  - (E) inaptidão para linguagens matemáticas e raciocínio lógico.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. De acordo com o BNCC, na fase final do ensino fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço.

(BRASIL. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>)

Trabalhando a análise de fenômenos geográficos em diferentes escalas, espera-se que os estudantes

- (A) demonstrem capacidade de relacionar e entender espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.
  - (B) consigam utilizar recursos gráficos na representação de fenômenos espaciais, integrando a produção textual com representações cartográficas.
  - (C) reconheçam a diversidade histórico-geográfica do mundo, através da memorização de fatos geográficos fundamentais: continentes e oceanos, países e regiões.
  - (D) utilizem recursos como atlas geográficos e globos terrestres para a localização pontual de fenômenos geográficos, tornando lúdico o aprendizado.
  - (E) sejam capazes de desenhar mapas com diferentes escalas e que representem fenômenos diversos, tanto econômicos, como sociais e também naturais.
27. Na proposta do BNCC para o 9º ano do ensino fundamental, na unidade temática “Mundo do Trabalho”, o objeto de conhecimento “Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial” apresenta a seguinte habilidade:

(BRASIL. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>)

- (A) elaborar e interpretar mapas temáticos para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades geopolíticas mundiais.
- (B) analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
- (C) identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial.
- (D) associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
- (E) explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

28. No processo de construção de conceitos geográficos no ensino da Geografia, a passagem dos conceitos cotidianos aos conceitos científicos é um aprendizado que se efetiva com o desenvolvimento do raciocínio no âmbito exterior e interior da escola. A hierarquização dos conceitos mais gerais, mais inclusivos, dos conceitos intermediários e dos mais específicos, pouco inclusivos, enseja a elaboração dos mapas conceituais.

(PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*)

O mapa conceitual

- (A) revela as formas de pensamento advindas do senso comum, introduzindo o método científico como o caminho adequado para a geração do conhecimento verdadeiro.
  - (B) facilita o trabalho do professor na medida em que constitui um instrumento pedagógico que pode ser utilizado em todas as disciplinas e para todas as faixas de idade.
  - (C) é um instrumento de reflexão sobre a complexidade de um conceito e suas relações com outros conceitos envolvidos em uma aula, tema ou unidade.
  - (D) substitui os conteúdos comuns da Geografia por uma estrutura de pensamento que facilita o aprendizado a partir de uma sequência de ideias e conceitos.
  - (E) é uma prática pedagógica moderna, mais adequada às transformações recentes da Geografia, e que propõe o conhecimento prévio do aluno como centro do aprendizado.
29. No processo de construção das representações gráficas, fundamental para o domínio de uma das linguagens da Geografia, um momento importante diz respeito ao desenvolvimento, no estudante do ensino fundamental, das relações topológicas, projetivas e euclidianas.

(PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*)

As relações topológicas

- (A) são necessárias para identificar latitude e longitude.
- (B) permitem a localização dos objetos no espaço tridimensional.
- (C) dão suporte para desenvolver noções de lateralidade.
- (D) constituem as bases para desenhar objetos da paisagem.
- (E) possibilitam a criança identificar as direções cardeais.

30. Este tipo de representação cartográfica é um instrumento eficaz para compreender os valores que os indivíduos atribuem aos diferentes lugares. O espaço vivido é o conjunto dos lugares de vida de um indivíduo. A casa, o lugar de trabalho, o itinerário de um a outro local formam os componentes principais do espaço vivido. Trata-se de um modo de representação cartográfica que procura conhecer as qualidades subjetivas que os indivíduos dão aos lugares e que orientam suas práticas sociais.

(PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*)

Essa é a proposta do modo de representação cartográfica

- (A) dos mapas topográficos.
- (B) das plantas baixas.
- (C) dos mapas temáticos.
- (D) das cartas mentais.
- (E) dos croquis de síntese.

31. Segundo Pontuschka, N.N. et al., aprender a ler, a familiarizar-se com os termos técnicos, os conceitos, as ideias e saber como elas se relacionam, assim como buscar hierarquizar o conteúdo do texto, identificar e acompanhar o raciocínio do autor, suas conclusões e as bases que as sustentam são habilidades que se pretende desenvolver com estudantes do ensino fundamental e médio no campo da Geografia através da

- (A) análise textual.
- (B) linguagem acadêmica.
- (C) linguagem cartográfica.
- (D) alfabetização gráfica.
- (E) análise espacial.

32. Discutindo a atualização do conceito de território, Marcelo Lopes de Souza entende que “a fixação da Geografia Política clássica no Estado, conduzindo à percepção do território nacional como o território por excelência, redundou na cristalização do sentimento, implícito nos discursos, de que territórios são entidades que se justapõem contiguamente, mas não se superpõem, uma vez que para cada território nacional só há um Estado-nação”.

(SOUZA, M.J.L. in CASTRO, I. E., GOMES, P.C.C., CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*)

Crítico à essa perspectiva da Geografia Política clássica, o autor defende que

- (A) pode existir superposição de diversos territórios, com formas variadas e limites não coincidentes, e podem existir contradições entre as diversas territorialidades como, por exemplo, entre territorialidades formais (legalmente definidas) e informais.
- (B) o conceito de território é obsoleto para a atual configuração política e social, quando as redes informacionais e o crescente acesso a recursos de comunicação tornaram os indivíduos capazes de criar e intervir nas relações de poder sem hierarquias formais.
- (C) a ascensão das organizações não governamentais subverteu o modelo de território da Geografia Clássica, substituindo o poder do Estado-nação pela opinião pública internacional, mobilizada através do cyberspaço e com poder de influência.
- (D) a redefinição do papel do Estado na economia e na sociedade, sob a perspectiva do neoliberalismo, possibilitou a criação de vários níveis de territórios, desde o definido pelo Estado-nação até o nível da comunidade local, que se manifesta na escala do município.
- (E) a Geografia Política clássica não levava em consideração as dimensões econômica e cultural do espaço geográfico, nas quais outras formas de território são mais importantes, como os territórios étnico-culturais e de disputas entre grupos empresariais.

33. Refletindo sobre a urbanização de São Paulo, Ana Fani entende que “o processo de urbanização realiza-se como processo de reprodução da cidade e da vida na cidade que hoje, sob o signo da mundialização, revela profundas contradições. Neste momento, a produção da cidade aparece como necessidade da reprodução do capital financeiro e, nesta exigência, a produção de um novo espaço”.

(CARLOS, A. F. A. CARRERAS, C. (Org.). *Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole*)

Trata-se de um momento em que a lógica do capital industrial é redefinida com

- (A) a instalação de indústrias de alta tecnologia nos antigos espaços industriais metropolitanos, produzindo a chamada “renovação urbana”.
- (B) a migração das indústrias da metrópole para áreas rurais do país, gerando a desconcentração do emprego industrial e a melhora na distribuição de renda.
- (C) a chegada de indústrias transnacionais pressionando os custos de habitação na metrópole, forçando um movimento de desconcentração da moradia.
- (D) a produção de um deslocamento, no espaço, dos estabelecimentos industriais sem que essa desconcentração traga, consigo, a descentralização do capital.
- (E) o crescimento da demanda por produtos menos industrializados, abrindo espaço para pequenos empreendimentos artesanais, convivendo com setores modernos.

34. Em relação à condição de cidadão na perspectiva da globalização perversa, Milton Santos entende que a possibilidade de cidadania plena das pessoas depende

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*)

- (A) do crescimento econômico acelerado, fenômeno que permite a acumulação de riqueza e sua redistribuição territorial, promovendo a inclusão de setores economicamente marginais.
- (B) de soluções a serem buscadas localmente, desde que, na escala nacional, ocorra uma nova estruturação político-territorial, com redistribuição de recursos, prerrogativas e obrigações.
- (C) da redução do modelo tradicional de Estado, baseado na redistribuição de recursos através de programas sociais, sendo substituído pelo modelo empreendedor.
- (D) da democratização dos meios de consumo, através dos quais a cidadania pode se tornar uma ação plena, garantida pelos direitos do consumidor na perspectiva da justiça social.
- (E) do uso do mercado como indutor da redistribuição de recursos, tanto em escala local como nacional, com base em diretrizes político-sociais baseadas em modelos internacionais.

35. Leia o texto para responder à questão:

Essas frentes pioneiras, que hoje configuram uma verdadeira mancha quase que contígua, movimentam-se por zonas do país em que ainda não é possível dizer que as condições urbanas e econômicas estejam consolidadas. A presença do Estado é, de certo modo, distante e há um caráter extensivo intrínseco no processo de apropriação das terras, levando a inúmeros conflitos – a situação fundiária dessas áreas é um verdadeiro caos, da qual se origina a expressão “terra de ninguém”.

(HUERTAS, Daniel. *Da Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica: fronteira agrícola e integração territorial*)

No contexto da região amazônica, a descrição de frente pioneira refere-se

- (A) às reservas indígenas, pois não estão sujeitas ao controle de organismos governamentais e são administradas pelas próprias comunidades indígenas.
- (B) à fronteira com a Venezuela e Colômbia, pela presença de grupos paramilitares, guerrilheiros e organizações criminosas vinculadas ao narcotráfico.
- (C) às margens dos principais eixos rodoviários da Amazônia, que integram a região ao Centro-Oeste, como a rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163).
- (D) à foz do rio Amazonas, pela atuação de grupos que praticam a pirataria, aproveitando a indefinição administrativa entre governo estadual e federal.
- (E) à Zona Franca de Manaus que, apesar de se situar em área urbana, tem a gestão sob a responsabilidade de uma autoridade federal.

36. Leia a notícia para responder à questão:

Pelo menos 69 pessoas morreram em um forte terremoto que atingiu a cidade costeira de Bogo, nas Filipinas, na terça-feira (30/9) por volta de 22 horas. O abalo de magnitude 6,9 deixou um grande número de moradores presos em residências que desabaram.

(Luciana Moherdaui. Terremoto atinge as Filipinas e deixa dezenas de mortos. *Metrópoles*. 01/10/2025. <https://www.metropoles.com/mundo/terremoto-atinge-as-filipinas-e-deixa-dezenas-de-mortos-e-desabrigados>)

De acordo com a classificação de desastres, o terremoto nas Filipinas caracteriza-se como desastre

- (A) humano, causado pela falta de habitações populares.
- (B) natural, decorrente da dinâmica interna da Terra.
- (C) ambiental, pois é produto da fragilidade do solo.
- (D) antropogênico, iniciado com a expansão humana.
- (E) natural, produzido por forças externas da Terra.

37. Ocupa uma vasta área que se estende do Nordeste oriental brasileiro ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, acompanhando paralelamente o litoral brasileiro. É marcada por relevos predominantemente montanhosos. Por tratar-se de uma região explorada desde os primórdios da colonização brasileira, é fortemente impactada pelas atividades humanas. Poucas são as áreas cobertas pela vegetação original. Aproximadamente 15% da área original está recoberta pela vegetação residual.

Esses fragmentos da vegetação original são normalmente encontrados nos relevos mais montanhosos e escarpados. Por tratar-se de terrenos com relevos muito inclinados, atualmente as áreas que desenvolvem atividades agropecuárias são em geral pouco produtivas.

(ROSS, Jurandy. *Ecogeografia do Brasil*: Subsídios para planejamento ambiental. P. 122. Adaptado)

Proposta por Ross, a descrição refere-se à unidade do macroespaço agroecológico denominada

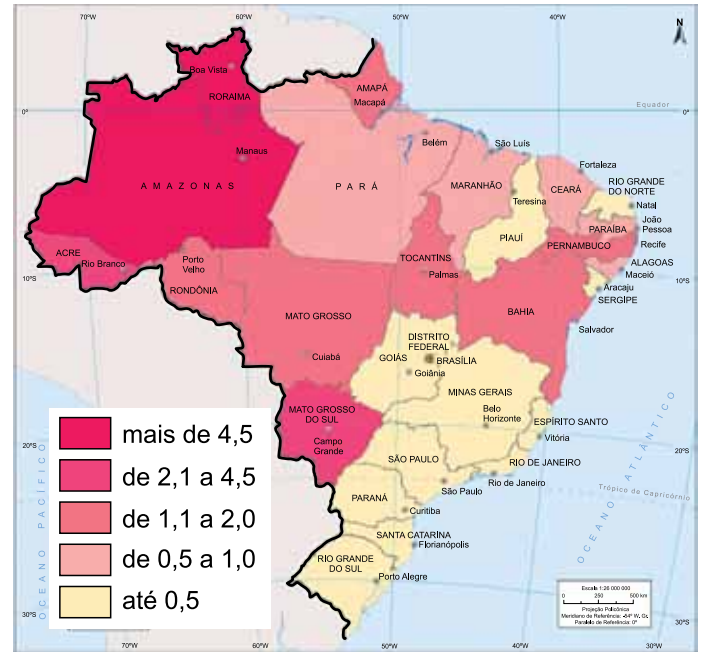
- (A) floresta amazônica.
- (B) cerrados.
- (C) manguezais.
- (D) caatinga.
- (E) mata atlântica.

38. Segundo Ab'Sáber, a área *core* do domínio morfoclimático tropical-atlântico, cujo protótipo é encontrado nos "mares de morros" florestados do Brasil de Sudeste, apresenta uma combinação de fatos fisiográficos distintos, tais como:

(Ab'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil*)

- (A) campos de inselbergs; lajedos irregulares, superfícies rochosas e campos de matacões; grande diversidade na composição florística, porém com dominância de plantas xerofíticas de estrutura mesomórfica.
- (B) interflúvios elevados (chapadões), onde predominam formas topográficas planas e maciças e solos pobres (latossolos e lateritas); cobertura vegetal de cerrados e campos e, nos fundos dos vales, florestas-galerias, em geral largas e contínuas.
- (C) mamelonização universal das vertentes, desde o nível de morros altos até os níveis dos morros intermediários e patamares de relevo; cobertura florestal contínua na paisagem primária desde o fundo dos vales até as mais altas vertentes e interflúvios.
- (D) alteração muito superficial das rochas, não raro com afloramentos de pequenos cabeços rochosos em torno de lajedos; presença frequente de planícies semiáridas ligeiramente sulcadas por cursos d'água temporários.
- (E) relevo de colinas pluriconvexas (coxilhas); "cerros", na forma de cristas ou de baixas escarpas assimétricas, quebram a monotonia da paisagem, dominada por campos de pradarias mistas; rios de drenagem perene, com largas calhas aluviais.

39. Observe o mapa para responder à questão:



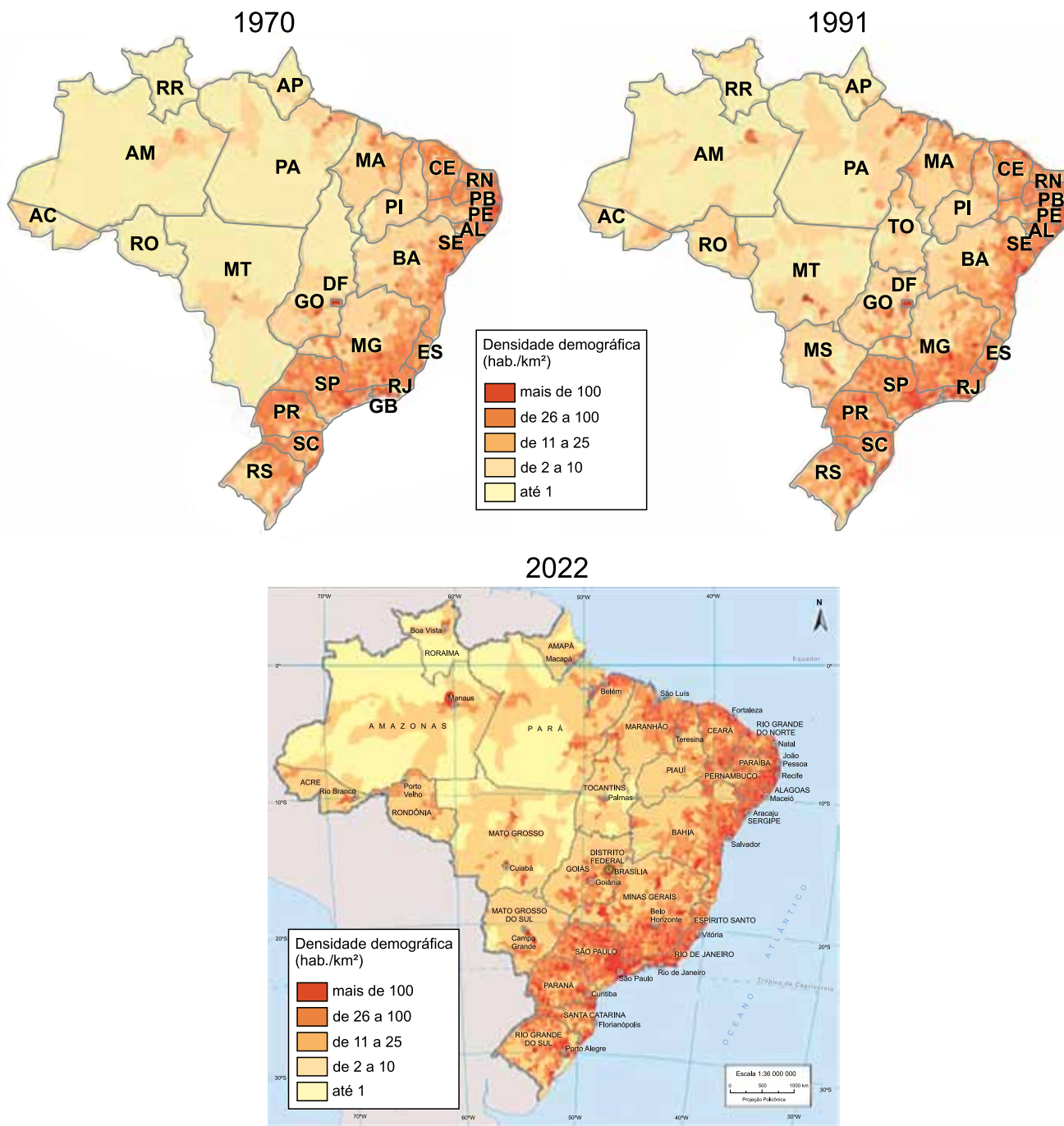
(IBGE. <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3105-caracteristicas-demograficas/povos-e-comunidades-tradicionais.html>)

O mapa expressa a distribuição espacial de um grupo populacional significativo na sociedade brasileira. Trata-se de

- (A) imigrantes venezuelanos.
- (B) comunidades extrativistas.
- (C) pescadores artesanais.
- (D) pessoas quilombolas.
- (E) pessoas indígenas.

40. Observe os mapas para responder à questão:

BRASIL – DENSIDADE DEMOGRÁFICA (1970 – 2022)



(IBGE. <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3050-caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao.html>)

Da análise dos mapas que expressam diferentes momentos da densidade demográfica no território brasileiro, é correto identificar que, no período 1970 – 2022,

- (A) o quadro se alterou bastante, principalmente nas áreas de fronteira, em razão da contínua entrada de imigrantes oriundos dos países vizinhos a partir da década de 1990.
- (B) o quadro demográfico foi pouco alterado no período, evidenciando a baixa mobilidade populacional, que permanece concentrada na região Sudeste e áreas litorâneas.
- (C) ocorreram transformações importantes, com maior adensamento na região Centro-Oeste, porém, mantendo as maiores concentrações nas regiões próximas do litoral.
- (D) a região Sul mostra um decréscimo na densidade, em clara oposição à região Norte, que passou por forte adensamento populacional nas áreas de fronteira.
- (E) a queda na natalidade explica a redução do adensamento populacional na região Sudeste, enquanto as migrações internas explicam o aumento da densidade na região Norte.

41. Refletindo sobre a periodização dos meios geográficos, Milton Santos afirma que o meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização.

(SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*)

O autor entende que, no meio técnico-científico-informacional,

- (A) o Estado-nação é instituição preponderante, capaz de controlar os fixos e fluxos do espaço, direcionando investimentos produtivos de acordo com as necessidades locais e regionais do território nacional.
- (B) a natureza original é um atributo de crescente importância, na medida em que os recursos naturais se tornam raros e são incluídos na geopolítica global, dominada pelas grandes corporações transnacionais.
- (C) a diferenciação espacial é mínima, enquanto o espaço é homogeneizado pelo capital e pelos fluxos comerciais na escala nacional, reduzindo a importância das diferenças espaciais na escala regional.
- (D) se instalam as atividades hegemônicas, aquelas que têm relações mais longínquas e participam do comércio internacional, fazendo com que determinados lugares se tornem mundiais.
- (E) o lugar, enquanto manifestação da escala humana, é uma dimensão geográfica que se opõe à mundialização hegemônica, produzida pela expansão do capital transnacional sobre a soberania nacional.

42. Refletindo sobre uma nova “des-ordem” mundial no período da globalização, Haesbaert e Porto-Gonçalves entendem que ocorreram mudanças importantes quanto ao papel do Estado nesta nova realidade.

(HAESBAERT, R. PORTO-GONÇALVES, C.W. *A Nova Des-Ordem Mundial*)

Dentre as mudanças ocorridas, é correto citar:

- (A) a formação dos blocos comerciais, envolvendo vários países, propiciou a criação de uma nova escala de gestão política e econômica, supranacional, facilitando a integração de diferentes povos e culturas.
- (B) muitas empresas transnacionais passaram a desempenhar papéis que antes cabiam ao Estado, inclusive em parcerias na criação de infraestruturas básicas como rede de transportes, água e saneamento.
- (C) o fim da Guerra Fria na década de 1990 deu lugar ao multilateralismo diplomático, com a revalorização do Estado-nação soberano como agente fundamental na resolução de conflitos entre grupos sociais.
- (D) o Estado tornou-se um importante indutor do desenvolvimento econômico nos países emergentes, atuando no fomento da industrialização e no apoio através da implantação da infraestrutura básica.
- (E) as organizações supranacionais, como a ONU, tornaram-se independentes em suas ações, prescindindo do Estado-nação como mediador em projetos de desenvolvimento econômico e voltados para o bem-estar social.

43. Analisando os impactos da internet sobre a sociabilidade e o trabalho, Manuel Castells destaca que a individualização dos arranjos de trabalho, a multilocalização da atividade e a possibilidade de conectar tudo isso em torno do trabalhador individual inauguram um novo espaço urbano, caracterizado

(CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*)

- (A) pela mobilidade infinita, um espaço feito de fluxos de informação e comunicação, administrado com a internet.
- (B) por uma crescente expansão da oferta de moradias, enquanto os espaços para atividades econômicas são reduzidos.
- (C) pelo trabalho em rede, condição que tem reduzido as demandas por transportes coletivos mesmo nas grandes cidades.
- (D) pela ruralização das cidades, com a criação de circuitos sociais e econômicos limitados à escala da vizinhança e do bairro.
- (E) pela autonomização do trabalho, que é refletido na expansão da oferta de imóveis voltados para um morador.

44. Segundo Callai, na prática do ensino da Geografia, um dos caminhos para despertar o aluno sobre as relações dos conteúdos com o seu cotidiano é o desenvolvimento de um “olhar espacial”. Para a autora, o olhar espacial é o modo de fazer Geografia, é como devemos estudar a realidade.

(CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano*)

O olhar espacial supõe

- (A) o acesso a recursos didáticos avançados, como laboratórios de informática, e a utilização de tablets em atividades externas à escola, o que possibilita ao aluno uma visão capaz de ultrapassar os limites de sua realidade cotidiana, marcada pela reprodução.
- (B) superar o aspecto empírico do senso comum do aluno, transformando o espaço concreto no espaço analítico, a partir da análise de dados estatísticos sobre os fenômenos geográficos, evidenciando o espaço geográfico como uma construção econômica e social.
- (C) a adoção de uma perspectiva crítica à realidade, buscando as bases originais da construção do espaço geográfico, ou seja, partir da análise dos fatores naturais (geologia, relevo, clima, vegetação) para chegar ao entendimento dos fenômenos e sua distribuição espacial.
- (D) iniciar a abordagem a partir do cotidiano do aluno, isto é, seu espaço vivido que se manifesta enquanto paisagem observada e que deverá ser retrabalhada sob um olhar científico, conforme o aluno incorpora conceitos próprios da Geografia.
- (E) desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço, pois o modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que, por não serem visíveis, têm que ser descortinadas.

45. Discutindo o processo de formação dos alunos no ensino fundamental, Antonio Castrogiovanni destaca a importância da “alfabetização espacial” como fundamental para a compreensão dos fenômenos geográficos.

(CASTROGIOVANNI, Antonio C. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*)

Por “alfabetização espacial”, o autor entende

- (A) o domínio de técnicas cartográficas e a capacidade de construção de mapas utilizando símbolos gráficos padronizados e escalas de representação adequadas.
- (B) a memorização de regras sobre a confecção de mapas e croquis, além das noções matemáticas necessárias para a redução dos fenômenos da realidade.
- (C) a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades.
- (D) a utilização de recursos informacionais para a análise de fenômenos geográficos com o uso de softwares para a construção de mapas e gráficos.
- (E) o desenvolvimento de habilidades de desenho e representação de objetos 3D em 2D, como lateralidade, profundidade, projeção e visão em perspectiva.

46. Leia o texto para responder à questão:

Enquanto o povoamento neste domínio se fez através dos rios, o estoque global da natureza original pouco ou quase nada sofreu. Mas, desde que as rotas terrestres franquearam a região, atingindo-a pelos interflúvios, tudo se modificou.

Pouco se sabia da “resposta” dos solos deste domínio a uma agricultura ao estilo daquela que fez a riqueza e a interiorização do desenvolvimento em áreas como o interior de São Paulo. Em poucos anos, as terras adquiriram estragos lamentáveis e irreversíveis pela completa ausência de racionalidade e pelo imediatismo da exploração econômica do solo.

(AB’SABER, A. *Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas brasileiras*)

O autor descreve os problemas ambientais gerados pelo processo de ocupação e exploração no domínio

- (A) amazônico.
- (B) do pantanal.
- (C) das caatingas.
- (D) das araucárias.
- (E) das pradarias.

47. Observe as imagens para responder a questão:



(TOMINAGA, L. K. SANTORO, J. AMARAL, R. (Org.). *Desastres naturais: conhecer para prevenir*)

As imagens retratam aspectos de um desastre natural do tipo escorregamento, ocasionadas pela perda de atrito interno das partículas de solo, em virtude da destruição de sua estrutura interna, na presença de excesso de água. Esses movimentos são gerados a partir de grande aporte de materiais como solo, rocha e árvores que, ao atingirem as drenagens, formam uma massa de elevada densidade e viscosidade. A massa deslocada pode atingir grandes distâncias com extrema rapidez, mesmo em áreas pouco inclinadas, com consequências destrutivas.

Essa forma de escorregamento é caracterizada como

- (A) rotacional.
  - (B) queda de blocos.
  - (C) em cunha.
  - (D) corrida.
  - (E) rastejo.
48. Segundo Jurandyr Ross, no Brasil, estas estruturas geológicas correspondem aos terrenos mais antigos e arrasados por muitas fases de erosões. Constituem uma grande complexidade litológica, prevalecendo as rochas metamórficas muito antigas (Pré-Cambriano).
- No território brasileiro, essas características identificam
- (A) as bacias sedimentares.
  - (B) os cinturões orogênicos.
  - (C) os escudos cristalinos (crátons).
  - (D) os dobramentos modernos.
  - (E) os terrenos vulcânicos.

**49.** Na proposta do BNCC para Geografia nos anos finais do ensino fundamental, espera-se que o aluno, no final do 6º ano, seja capaz de

(BRASIL. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>)

- (A) elaborar mapas e gráficos para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais.
- (B) medir distâncias nos mapas, conhecendo a distância real através do uso das escalas gráficas e numéricas.
- (C) interpretar cartogramas, croquis e anamorfoses geográficas com informações geográficas.
- (D) elaborar gráficos de barras, de setores e histogramas para analisar dados e informações sobre desigualdades sociais.
- (E) interpretar mapas temáticos, utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas.

**50.** Analisando o fenômeno da globalização contemporânea, Milton Santos identifica que os sistemas técnicos de que se valem os atuais atores hegemônicos estão sendo utilizados para reduzir o escopo da vida humana sobre o planeta. No entanto, reconhece o autor, jamais houve na história sistemas tão propícios a facilitar a vida e a proporcionar a felicidade dos homens.

(SANTOS, M. *Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*)

Milton Santos entende que

- (A) a integração comercial propiciada pelos fluxos comerciais globais diminuiu a distância entre países ricos e pobres, gerando maiores oportunidades econômicas.
- (B) a difusão da internet e dos computadores melhoraram o acesso da população à educação formal, ainda que à distância, aumentando a escolarização da mão de obra.
- (C) o Estado, livre da condição de indutor econômico, pode destinar mais recursos para atender demandas sociais, como o acesso à educação de forma universal.
- (D) os novos instrumentos (internet, computadores) abrem possibilidades para sua disseminação no corpo social, superando as desigualdades sociais preexistentes.
- (E) ações na escala local, principalmente por organizações sociais, têm maior amplitude com o acesso aos recursos mais modernos propiciados pela liberalização do comércio.

## REDAÇÃO

### TEXTO 1

A busca por saúde mental nunca esteve tão em alta. Segundo a OMS, 1 em cada 8 pessoas no mundo sofre de algum transtorno mental. O Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade do planeta, atingindo quase 10% da população. Nesse contexto, a procura por alternativas de cuidado psicológico aumentou, impulsionando o crescimento da terapia com Inteligência Artificial (IA).

Segundo estudo da *American Psychological Association*, 60% dos adultos já consideraram a ideia de conversar com um assistente virtual sobre questões emocionais. A promessa de IA na saúde mental envolve acessibilidade, custos reduzidos e disponibilidade 24h. Esses sistemas utilizam algoritmos para simular conversas, analisar emoções, identificar padrões de fala e sugerir estratégias para lidar com questões como ansiedade, estresse ou tristeza. A base desses robôs são bancos de dados alimentados com conhecimentos humanos. Plataformas como ChatGPT e Gemini oferecem recursos de conversação voltados para o suporte emocional, tornando a terapia digital cada vez mais acessível.

(“Terapia com IA funciona? Conheça os riscos e vantagens”. Disponível em: [psicoter.com.br/terapia-com-ia/](https://psicoter.com.br/terapia-com-ia/). Adaptado)

### TEXTO 2

A revista *Harvard Business Review* publicou um levantamento que mostra que o aconselhamento terapêutico se tornou o principal objetivo das pessoas ao utilizarem ferramentas de Inteligência Artificial. Isso levou o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a criar um grupo de trabalho para discutir o uso da IA com fins terapêuticos. O órgão estuda como regulamentar ferramentas terapêuticas que estejam de acordo com técnicas reconhecidas e sejam desenvolvidas por profissionais que possam ser responsabilizados pelo seu uso. Também deve publicar algumas orientações à população, alertando para o risco de confiar seu bem-estar emocional a uma ferramenta que não foi criada com esses fins.

O professor da PUC-Rio, Leonardo Martins, compõe o grupo de trabalho do CFP e comenta: “Um estudo mostrou como esses modelos tendem a dar a resposta que vai agradar ao usuário. Se a pessoa diz ‘Eu quero me ver livre da minha ansiedade’, o modelo fala o que ele pode fazer para acabar com a ansiedade, inclusive evitar situações que são importantes para a pessoa. Se a ansiedade é causada por um evento, ele recomenda não ir”. Martins complementa que a lógica de funcionamento desses chats pode ter efeitos nocivos: “Eles tendem a concordar com a gente, a se adaptarem aos nossos interesses, às coisas que a gente acredita. E muitas vezes o espaço de procurar ajuda psicológica é justamente o contrário, para a gente perceber que alguma coisa que se está fazendo talvez produza mais prejuízos do que benefícios”.

(“Sessão de Terapia no Chat GPT oferece riscos e preocupa especialistas”. Disponível em: [agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/sessao-de-terapia-no-chatgpt-oferece-risco-e-preocupa-especialistas](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/sessao-de-terapia-no-chatgpt-oferece-risco-e-preocupa-especialistas). Adaptado)

### TEXTO 3

Doze milhões de pessoas já usam a Inteligência Artificial para fazer terapia no Brasil, segundo relatório da Talk Inc. Muitas pessoas buscam essa alternativa porque as plataformas de IA estão acessíveis a qualquer um com internet, a qualquer hora do dia. Já os profissionais de saúde mental muitas vezes não estão acessíveis 24 horas nem em pequenas cidades dos interiores do país. A IA também oferece anonimato, quebrando a barreira do estigma. Ela pode ser mais assertiva em diagnósticos do que os próprios médicos. Se o adolescente busca um nome para um conjunto de sintomas, a máquina pode fornecer uma resposta rápida, mas muitos problemas de saúde mental compartilham sintomas semelhantes. Daí a importância do olhar humano para separar o joio do trigo.

E quanto às causas de um sofrimento? A IA seria capaz de chegar às raízes dele? Faltam às máquinas algo essencial: emoções. Um dos aspectos mais transformadores e curativos da terapia é justamente a conexão verdadeira entre terapeuta e paciente. Isso nenhuma IA será capaz de fazer.

(“Os riscos ocultos da terapia via IA para adolescentes”. Disponível em: [forbes.com.br/forbessaude/2025/08/arthur-guerra-os-riscos-ocultos-da-terapia-via-ia-para-adolescentes/](https://forbes.com.br/forbessaude/2025/08/arthur-guerra-os-riscos-ocultos-da-terapia-via-ia-para-adolescentes/). Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## A PSICOTERAPIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE AS VANTAGENS E OS RISCOS PARA O PACIENTE

## REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

**NÃO ASSINE ESTA FOLHA**

RASCUNHO

RASCUNHO

